

**ISSN - 2175-6600**

**Vol.17 | Número 39 | 2025**

Submetido em: 29/11/2025

Aceito em: 02/12/2025

Publicado em: 05/12/2025

## **Cirandas de saberes, histórias de vida e formação de professoras**

### **Cirandas of knowledge, life stories, and teacher education**

### **Círculos de saberes, historias de vida y formación docente**

*Francisca Sandra de Sousa<sup>1</sup>  
Francione Charapa Alves<sup>2</sup>  
Cicera Sineide Dantas Rodrigues<sup>3</sup>*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe20326>

**Resumo:** Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo investigar como se construiu a formação docente das professoras da Vila Compra Fiado, em Brejo Santo, Ceará, tomando como base suas histórias de vida e os conhecimentos adquiridos ao longo de suas experiências pessoais e profissionais. A pesquisa optou pela abordagem (auto)biográfica do tipo qualitativa e realizou rodas de conversas temáticas, denominadas Cirandas de Saberes Docentes para orientar a escuta das narrativas das professoras. Os relatos recolhidos embasaram a análise de dados, a produção literária de um cordelário e a produção de um filme documentário de narrativas docentes. Foram referências para este estudo os autores Freire (1967), Delory Momberger (2006), Josso (2013), Passeggi (2011), Tardif (2014), Matias e Finger (2014) e Freire (2019). A pesquisa serviu para mostrar que a partir das narrativas (auto)biográficas pode-se compreender a influência do ambiente rural, do cotidiano, da infância e da coletividade no caminho de formação e atuação das docentes, bem como na construção da identidade de cada uma.

**Palavras-chave:** Histórias de Vida. Formação de Professoras. Ruralidade. Educação.

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7547331000413213> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3383-9120> Contato: [profsandrasousa2@gmail.com](mailto:profsandrasousa2@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3924678282455249> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8405-8773> Contato: [francione.alves@ufca.edu.br](mailto:francione.alves@ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Regional do Cariri. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9202540752323983> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7131-4707> E-mail: [sineide.rodrigues@urca.br](mailto:sineide.rodrigues@urca.br)



**Abstract:** This work is an excerpt from a master's research project that aimed to investigate how the teacher education of the professors from Vila Compra Fiado, in Brejo Santo, Ceará, was constructed, taking as a basis their life stories and the knowledge acquired throughout their personal and professional trajectories. The study adopted a qualitative (auto)biographical approach and conducted thematic conversation circles, called *Cirandas de Saberes Docentes*, to guide the listening of the teachers' narratives. The collected accounts supported the data analysis, the literary production of a collection of *cordel* poems, and the production of a documentary film of teacher narratives. The authors Freire (1967), Delory-Momberger (2006), Josso (2013), Passeggi (2011), Tardif (2014), Matias and Finger (2014), and Freire (2019) were used as references for this study. The research demonstrated that, through (auto)biographical narratives, it is possible to understand the influence of the rural environment, daily life, childhood, and community on the teachers' educational paths and professional practice, as well as on the construction of each one's identity.

**Keywords:** Life Stories. Teacher Education. Rurality. Education.

**Resumen:** Este trabajo es un extracto de una tesis de maestría que tuvo como objetivo investigar cómo se construyó la formación docente de los docentes en Vila Compra Fiado, Brejo Santo, Ceará, con base en sus historias de vida y el conocimiento adquirido a lo largo de sus experiencias personales y profesionales. La investigación optó por un enfoque cualitativo (auto)biográfico y realizó círculos de discusión temáticos, llamados *Cirandas de Saberes Docentes* (Círculos de Saberes Docentes), para guiar la escucha de las narrativas de los docentes. Los relatos recopilados formaron la base para el análisis de datos, la producción literaria de un *cordel* (un tipo de poesía folclórica brasileña) y la producción de una película documental de narrativas docentes. Los autores Freire (1967), Delory Momberger (2006), Josso (2013), Passeggi (2011), Tardif (2014), Matias y Finger (2014) y Freire (2019) fueron referenciados en este estudio. La investigación sirvió para mostrar que, a partir de narrativas (auto)biográficas, se puede comprender la influencia del entorno rural, la vida cotidiana, la infancia y la comunidad en la formación y desarrollo profesional de los docentes, así como en la construcción de la identidad de cada docente.

**Palabras clave:** Historias de Vida. Formación Docente. Vida Rural. Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

No interior do Nordeste brasileiro, assim como em diversos outros lugares, registros históricos e/ou biográficos carregam sobrenomes de famílias tradicionais e a força narrativa do poder econômico do poder dominante. Tradicionalmente, os registros das trajetórias de pessoas pobres e, principalmente, de mulheres, aparecem em números bem reduzidos, não importando o legado que estas construíram.

Imersa em um contexto de desigualdade, exclusão, diferença, imposição e submissão de narrativas, no papel de professora e pesquisadora de histórias da tradição oral na comunidade rural, a pesquisa junto às docentes da comunidade rural Compra Fiado, localizada no município de Brejo Santo, Ceará, tem como objeto de estudo os saberes narrados nas histórias de vida de professoras de uma comunidade rural que tem relação com o caminho formativo trilhado até a docência.

Fazer uma narrativa de si é um processo de (auto)conhecimento e de (auto)formação e, para isso, refletir sobre o que evidenciam as histórias de vida foi o primeiro passo para chegar a essa pesquisa que teve como tema a investigação as histórias de vida, os saberes docentes e a formação de professoras e seu objetivo geral



foi compreender a formação docente a partir de suas histórias de vida, considerando os saberes docentes construídos em suas trajetórias formativas.

A partir disso, buscou-se o alcance dos seguintes objetivos específicos: identificar os saberes e experiências significativas do cotidiano das professoras a partir de suas narrativas, entender as possíveis relações dos saberes com o processo de formação docente, com a construção da identidade pessoal e profissional das professoras; e ainda, produzir um documentário com as histórias de vida das professoras na perspectiva da escuta, registro e socialização das suas narrativas a ser usado como mediação em processos formativos, em outras pesquisas e para a compreensão da trajetória pessoal e profissional de educadores.

Deste modo, reconhecendo a necessidade de escutar as histórias de vida das professoras dessa comunidade rural e contribuir com a história social do lugar, essa pesquisa buscou responder como questão central: o que as narrativas das histórias de vida das professoras da Vila Compra Fiado contam sobre os seus processos de formação docente? Sabendo que são inúmeras as questões a serem abordadas, o estudo escutou e registrou as histórias de vida das professoras de uma comunidade de oralidade e coletividade, que foram ouvidas em encontros denominados de Cirandas de Saberes Docentes,

Essas cirandas consistiram em quatro rodas de conversas com roteiro próprio e com temáticas específicas que visaram proporcionar e orientar as narrativas orais e espontâneas das professoras cirandeiras com a perspectiva de que os relatos ouvidos e narrados nas cirandas, empoderassem as suas falas e provocassem mudanças de percepção sobre a sua identidade docente a partir do contexto local e de suas próprias narrativas.

A escuta começou com seis professoras da rede municipal que são da comunidade, número acrescentado na terceira ciranda por duas professoras da rede particular de ensino, a convite das demais cirandeiras. Essa escuta compôs um documentário (auto)biográfico, que serviu como produto educacional da pesquisa e como registro audiovisual a ser usado na própria comunidade e escolas do entorno e pela rede municipal de ensino para promover a divulgação e valorização das histórias de vida de professoras do lugar e a criação de atividades literárias-pedagógicas que valorizem as narrativas de quem compõe a própria escola e comunidade.

Nesse sentido, esta é uma pesquisa do tipo qualitativa, que envereda então para a escuta de relatos (auto)biográfico recolhidos de professoras, a partir de conceitos, procedimentos e práticas adaptados dos Ateliês Biográficos de Projetos de Delory-



Momberger (2006), metodologia esta que visa escutar e falar do outro com o objetivo de socializar as experiências, conhecimentos e executar a troca de saberes (Martins *et al.*, 2021) também pautados nos círculos de cultura propostos por Paulo Freire (1967) e nas ideias de pesquisa e produção de saberes docentes e formação profissional, de Maurice Tardif (2014).

Esta investigação, portanto, tem como base a abordagem da pesquisa (auto)biográfica, trazendo a reflexão de que as histórias de vida influenciam na formação, construção e (re)invenção de si e de sua identidade (Josso, 2013). As histórias de vida e as narrativas de si, na perspectiva da socialização, escuta e registro de experiências cotidianas, identitárias, individuais e coletivas, pessoais e profissionais de personagens atuantes em seu meio social, contribuem para ressignificar as identidades das professoras, para criar senso de pertencimento tanto a uma classe quanto a um lugar, no caso dessa pesquisa, com as docentes de uma comunidade rural.

A promoção da escuta de relatos (auto)biográficos é, segundo Passeggi *et al* (2011) narrar a (auto)biografia, contar sobre quem é, sobre o que viveu e aprendeu, promover a tomada de consciência sobre a trajetória de formação docente, fortalecer a identidade como professora e produtora de saberes. O ato de narrar a história de vida se traduz no ato de mediar a formação de professoras, e é, portanto, (auto)formativa.

A análise das narrativas das professoras foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2016), em que os relatos das histórias de vida foram colhidos e foram analisados com o intuito de compreender o processo de formação docente. Ao aceitar participar das rodas de conversas, as professoras estavam cientes de que o que tinham para narrar tinha valor e se tratava de conhecimento válido para o(a) outro(a), ou seja, a professora tinha consciência de que sabia algo e que o seu saber era valioso.

A partir das ideias freireanas de que é no diálogo curioso que o sujeito se apropria do conhecimento, encontramos a necessidade de se conhecer e dialogar com as experiências individuais e coletivas de professoras da comunidade rural e, ao mesmo tempo, contribuir com a formação docente de outros(as) educadores(as) e de quem possa se interessar pela pesquisa e registro de suas histórias de vida. Contudo, para dialogar com o(a) outro(a), faz-se necessário um diálogo inicial consigo mesmo, contar sobre si e mostrar como esse ato se revela formativo na narrativa. Voltar ao próprio passado, escutar histórias vividas em um processo formador no âmbito pessoal, coletivo e profissional.

## 2 METODOLOGIA

Narrar a trajetória de uma vida inteira exige escolhas e a compreensão da própria existência. A abordagem escolhida como caminho para investigar o objeto de estudo aqui proposto foi a abordagem (auto)biográfica usada para conhecer os saberes evidenciados nas histórias de vida das professoras da Vila Compra Fiado que contribuíram para a sua formação docente, com o objetivo de compreender a formação docente a partir de relatos (auto)biográficos das professoras, considerando os saberes adquiridos em sua trajetória de vida. Uma pesquisa do tipo qualitativa que, de acordo com Duarte (2004) tomou as narrativas como verdade do ponto de vista das professoras.

Neste estudo, o conceito de “biografia educativa”, empregado por Josso (2014, p. 60), foi seguido como um “instrumento de compreensão dos processos de formação do ponto de vista dos educandos”. No caso, as narrativas das docentes são o ponto principal a ser considerado na reflexão entre o registro e o que vai emergir deste (como parte do processo de biografia educativa de cada participante da pesquisa). Uma biografia com foco na formação docente da professora que, ao narrar a história de vida, terá registros feitos a partir da transcrição das narrativas. Das singularidades de cada história de vida contada foram elaborados pontos de reflexão, considerando-se a relação com o lugar, a formação profissional, os desafios e as resistências enfrentadas, o papel da coletividade e do território rural comum em que se encontram, observando-se também o que de formador foi evidenciado na vida ao se contar sobre o vivido.

Um diálogo organizado e fundamentado em Paulo Freire (1967), em que tanto professores(as) quanto alunos(as) criam o hábito de ler de forma sistematizada e ao mesmo tempo espontânea, principalmente porque relacionam o texto e diálogo proposto nos círculos e relatam as experiências do cotidiano, o que facilita o desenvolvimento da oralidade. A proposta desse diálogo circular e dos relatos orais a partir das experiências do cotidiano, nos levaram a chamar os encontros com as professoras de cirandas de saberes docentes. Encontros de mulheres docentes que juntas, vão narrar suas histórias de vida e ouvir as narrativas de seus pares, contando a travessia cotidiana que as levaram a ser professoras e que permitiu enxergar no processo vivido como se deu a formação para a docência e como pode ser formador, o ato de narrar a própria vida.

O momento da escuta das narrativas (auto)biográficas das professoras foi chamado de *Cirandas de Saberes Docentes* e veio de uma vivência prática de mediação de leitura realizada por uma das professoras pesquisadoras, no exercício de docência. Prática esta que consiste na leitura em voz alta de um livro físico literário e na elaboração



e vivência de um diálogo circular sobre a temática do livro e as relações com outras obras e atividades do repertório pessoal da turma e do(a) professor(a) que atua como leitor(a) exemplar e como mediador(a) da roda de conversa sobre o texto lido, sem a didatização dele.

Cirandar é brincar e cantar com pessoas em movimentos circulares. O sentido inicial de ciranda, usado nos encontros com as professoras-cirandeiras na pesquisa, foi retirado do ato de brincar de rodas nos terreiros das casas da Vila Compra Fiado, nas noites de lua clara. Uma das brincadeiras comuns da infância na zona rural, também com caráter oral de cantar as cantigas de memória, de mãos dadas, rodando em círculos, partilhando a experiência do brincar e se divertir uns com os outros em um território comum.

O território escolhido para a realização das cirandas transitou entre a escola em que a maioria das professoras-cirandeiras trabalhou e estudou, com exceção de uma professora-cirandeira. Duas cirandas aconteceram debaixo dos pés de jatobás da Vila Compra Fiado, uma outra ciranda aconteceu no prédio comunitário onde funciona a biblioteca comunitária que recebeu o nome da primeira professora da comunidade, Maria Alexandrina do Nascimento (*in memoriam*) e mais uma ciranda, na escola que atende até hoje estudantes da comunidade, a escola Manoel Reginaldo Bezerra.

Os ateliês biográficos de projeto na perspectiva de Delory-Momberger (2006), usados como referência neste estudo, consistem em sua proposta original de que cada ateliê seja realizado com doze pessoas e aconteça em seis etapas: primeiro os participantes são informados sobre como se dará o estudo; em seguida, elabora-se e firma-se um contrato biográfico coletivo; depois, dá-se a primeira escrita e socialização da narrativa (auto)biográfica.

Após essa socialização, as pessoas participantes do ateliê podem questionar quem socializa para esclarecer e contribuir com a escrita que pode ser reelaborada, para assim acontecer uma segunda socialização do texto escrito, adicionando algo que foi lembrado posteriormente para socializar novamente. Durante essa segunda leitura, um outro participante do ateliê vai escrever a história de vida escrita e reescrita pelo narrador ou narradora, entregando-a ao dono da história para que esta possa ainda acrescentar informações ao texto. E por fim, tem-se uma apresentação do texto final é um momento de reflexão sobre o que se pode aprender com a história de vida de outra pessoa.

Delory-Momberger (2006) orientou a recolha das histórias de vida e a construção da biografia educativa de cada docente desse estudo pela fundamentação e adaptação nos ateliês biográficos de projeto, no sentido de narrar a si mesmo e ouvir o outro,



percorrer essa narrativa na perspectiva de formação do que elabora no presente para contar, a partir da travessia do passado e fazendo projeção para o futuro. Para a autora, já existe um sentido no vivido e a narrativa faz vir à tona esse sentido para quem narra. Por isso, narrar a história de vida é significativo, pois evidencia a história narrada e quem a narrou, bem como em quem escuta e se reconhece na narrativa ouvida.

As Cirandas de Saberes Docentes passaram por diferentes etapas, desde o planejamento dos encontros cirandeiros, a escolha das professoras cirandeiros, a realização das cirandas, a organização dos registros, a análise e reflexão a partir destes registros produzidos nas cirandas, até a criação do documentário e a socialização na comunidade acadêmica e na comunidade rural.

O primeiro passo consistiu na elaboração do roteiro das Cirandas de Saberes Docentes, com a realização de quatro rodas de conversas cirandeiros. A produção de dados foi pensada a partir de roteiros servisse para compreender a experiência de ser professora a partir de relatos (auto)biográficos. Nesse ponto, voltamos aos objetivos da pesquisa e a questão central para responder o que as narrativas das histórias de vida das professoras da Vila Compra Fiado contam sobre os seus processos de formação docente. Roteiro que promoveram relatos sobre quem são as professoras, que aprendizagens escolheram contar em seus relatos de vida e trouxeram para a sua profissão, quais os saberes individuais e coletivos carregam consigo para o cotidiano da sala de aula e para como se tornaram professoras.

Os encontros cirandeiros foram fundamentados nos ateliês biográficos de projetos, sob a inspiração de Delory-Momberger (2006), com adaptações na proposta. O processo de elaborar a narrativa se deu pela fala, visto que as professoras narradoras têm um território comum, a Vila Compra Fiado, uma comunidade rural com forte vínculo com as narrativas de oralidade, fato que aqui fez emergir nas histórias de vida narradas, a espontaneidade, “[...] a narrativa como um ato de passagem pelo qual o narrador retoma, de acordo com os processos associativos, os espaços e os tempos esparsos e polimorfos de sua existência em um espaço-tempo construído e unificado” (Delory-Momberger, 2006, p. 362).

O segundo passo foi a da escolha das docentes participantes das quatro Cirandas de Saberes, que seguiu o critério de serem moradoras da Vila Compra Fiado ou terem vivido um período da vida ali, seja na infância, na juventude ou na vida adulta e também pelo critério de atuar na educação, na rede pública municipal. Sendo assim, a investigação aconteceu na comunidade rural onde cresceu uma das pesquisadoras, e as



interlocutoras desta pesquisa foram seis professoras desse lugar, que atuam na rede pública municipal de ensino.

De acordo com Silva (2022), o território desta pesquisa carece de ser levado em consideração pelo contexto de realização de atividades culturais coletivas realizadas pelos moradores e pela valorização da educação para além do meio rural em que está inserida, sendo que este meio é também considerado pela comunidade como um elemento educativo formador. Portanto, os espaços escolhidos carregam memórias afetivas pessoais e profissionais das professoras participantes do estudo que atuam na rede de ensino municipal da cidade de Brejo Santo, Ceará e que partilham de experiências coletivas comuns vivenciadas na comunidade.

O terceiro passo se deu com a realização das quatro cirandas com as professoras. Rodas de conversas que proporcionaram a livre expressão para narrar a si mesmas e assim, identificarem os saberes docentes e as experiências do cotidiano da/na comunidade rural e as influências destes no seu processo formativo, ajudando a entender as vivências relatadas nas histórias de vida e as possíveis relações com a docência, a construção de identidade pessoal e a formação profissional.

As Cirandas de Saberes Docentes foram utilizadas como instrumentos de produção das histórias de vida, seguindo o princípio dos círculos de cultura de Paulo Freire (1967), no sentido de dar liberdade e promover a livre participação das informantes para narrarem suas histórias de vida. As cirandas serviram para escutar as narrativas mediadas pela pesquisadora, com os diálogos gravados em áudios e vídeos, mediante consentimentos das professoras, no sentido de promover relatos de vivências reais com potencial formador de elucidação de sentido crítico e reflexivo. Narrar a travessia vivida na sua trajetória de vida como ponto inicial para uma tomada de consciência de seu papel na sociedade e na sua própria formação pessoal e profissional.

Organizar o registro das narrativas usadas para análise dos dados e para posterior compreensão singular-plural da trajetória de formação docente construída pelas professoras cirandeiras, foi o quarto passo. Após cada ciranda de saberes já acontecia o processo de transcrição das narrativas para a análise interpretativa das histórias de vida relatadas. A escrita fiel dos áudios dos encontros foi o fio que nos conduziu às possíveis respostas aos questionamentos suscitados, fornecendo elementos para entender os saberes e vivências relatadas nas histórias de vida e as possíveis relações com o processo de formação das docentes, com a construção da identidade pessoal e profissional, para compreender e colher informações para a criação e produção do documentário de narrativas docentes e para as descobertas da pesquisa.





No relato e escuta das próprias narrativas e das narrativas das outras professoras, as narradoras/professoras vivenciaram um processo formativo. Por isso, as narrativas (auto)biográficas foram utilizadas como técnica de produção em encontros para promover rodas de conversas, em que as professoras narraram as suas histórias de vida. A composição se deu em cirandas porque, em círculo, as professoras se colocaram uma ao lado da outra, formando uma corrente, onde uma não era mais nem menos que a outra, e do centro da ciranda emergiu mais saberes e conhecimentos à luz das narrativas que lembraram e contaram umas às outras.

Em seguida, no quinto passo, os registros obtidos a partir das histórias de vida das docentes participantes foram usados para a reflexão sobre o objeto de estudo proposto. As histórias de vida foram transformadas em um documento audiovisual, registradas para apreciação das próprias professoras cirandeiras, para consulta e mediação de formação de professores e para posteriores pesquisas sobre os registros das histórias de vida e narrativas de professoras aqui narradoras e narradas.

O produto da pesquisa é o elemento chave para a socialização, atendendo ao que se propõe a investigação: escuta ativa das vozes e histórias de vida de professoras que poderão mediar a recolha, o registro e a socialização de novas histórias de vida na comunidade, podem mediar atividades coletivas em espaços de educação não-formal, ações pedagógicas nas escolas e podem ainda, suscitar em outros(as) professores(as), o interesse no registro de suas trajetórias docentes pessoais e profissionais, o registro de suas histórias de vida.

Sendo assim, as cirandas foram pensadas, seguindo um roteiro de quatro encontros de duas horas de duração cada um, organizados de modo a contemplar a dimensão narrativa do EU e do NÓS e na dimensão temporal do PASSADO, do PRESENTE e do FUTURO. A escuta dos depoimentos das professoras nas cirandas pode ser usada para transformar histórias de vida, considerada patrimônio cultural imaterial da comunidade Compra Fiado, assim como também pode ser fonte de pesquisa para estudos futuros, uma forma de dar voz e registrar as histórias de vida, uma prática interativa que promove um diálogo entre quem conta e quem pergunta e ouve. Diálogo esse que, em um ambiente respeitoso, proporcionou trocas de informações pautadas na vida de quem contou.

Ao percorrer o caminho de sua história de vida, a professora narradora realiza sua narrativa individual, o EU, de forma espontânea e no ato de se narrar e ouvir a narrativa do outro sujeito, faz emergir a perspectiva social, o eu sujeito onde outros sujeitos convivem comigo, o OUTRO. Sujeitos esses que são inseridos em uma sociedade que



partilha um território comum, o NÓS. Na narrativa, a relação entre passado-presente-futuro surge de forma natural, pois é resultado de lembranças que guardam do passado, que acordaram na memória no presente e que provavelmente irão reverberar em mudanças de suas perspectivas futuras. Narramos o que somos porque ao contar as histórias de vida, voltamos ao que guardamos no tempo, voltamos ao vivido, ao que nos formou, e atribuímos sentido a essas vivências, projetando novos rumos para o futuro.

Os encontros para as Cirandas de Saberes Docentes foram planejados de modo a provocar a narração das próprias vidas pelas professoras de forma espontânea, contando sobre si a partir de relatos orais, como em uma conversa na calçada com uma vizinha com quem divide os costumes da vida cotidiana. Daí vem a relação com os círculos de cultura de Freire (1967), os quais também fundamentaram esse estudo. Paulo Freire propõe encontros, diálogos e escuta de sujeitos, para a partir destes, de suas experiências de vida e formação, suscitar a consciência de si e se perceber como objeto e sujeito de sua formação, tanto pessoal quanto profissional, e de sua atuação no mundo.

O último passo foi a apresentação dos resultados da pesquisa, inicialmente de forma online para a comunidade acadêmica e posteriormente para as professoras e moradores da Vila Compra Fiado, tanto na forma escrita quanto no formato de audiovisual. O filme "Guardar o tempo" foi apresentado no cinema na comunidade, no "Cine Compra Fiado" em sessão comunitária, compondo a ação do projeto da associação dos moradores da comunidade através da VII Mostra de Cinema do SESC no panorama estadual e também passou em cinco municípios cearenses, compondo a programação da mostra do SESC Crato, Iguatu, Sobral, Fortaleza e Brejo Santo. Ao final, a pesquisa e o produto retornam ao seu lugar de origem e cumprem seu objetivo de socializar as histórias de vida das professoras cirandeiras.

A seguir pontuamos como a análise de conteúdo das narrativas (auto)biográficas foi organizada e o que revelam dos processos formativos das professoras a partir de suas histórias de vida narradas nas Cirandas de Saberes Docentes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O momento crucial da pesquisa é a organização da análise de conteúdo. O que, segundo Laurence Bardin (2016), é a fase de intuir ideias, mas também de propiciar a sistematização e o plano de análise de forma precisa. Foi com base nesta autora que o conteúdo deste estudo foi analisado. O documento determinado a priori para a análise foi a transcrição das narrativas das professoras, um documento único, resultante das



Cirandas de Saberes Docentes, que reuniram em mais de oitenta páginas de texto transcrito para serem analisados. A análise das falas produzidas foi realizada por meio de categorização temática, que se aproxima da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016). A categoria, diz respeito a uma ou mais palavras-chave que expressam com objetividade uma ou mais subcategorias de significação. E, as subcategorias de significação, foram oriundas das narrativas, consistindo em frases curtas ou trechos que sintetizam as falas.

A trajetória pessoal ressignificada a partir da imersão nas narrativas ouvidas nos fizeram valorizar a própria história de vida e as vivências cotidianas. Essa análise nos permitiu formular hipóteses para a pesquisa: a) As narrativas das histórias de vida das professoras da Vila Compra Fiado revelam os seus processos de formação docente; b) As histórias de vida contam quem são as cirandeiras e mostram que aprendizagens escolhem contar e levar para a sua profissão; c) As cirandas evidenciam quais saberes as cirandeiras carregam consigo do cotidiano para a sala de aula e que constituem o ser professora em uma comunidade rural; d) As Cirandas de Saberes Docentes revelam o potencial formador da narrativa (auto)biográfica.

De acordo com Laurence Bardin (2016), e com base nas hipóteses formuladas a partir da escuta das histórias de vida narradas nas Cirandas de Saberes, com as professoras cirandeiras, e após uma leitura flutuante das narrativas transcritas com a observação de itens de significação no texto, optou-se pela análise temática, destacando frases como unidade de significação que após uma leitura minuciosa resultaram em três categorias para análise. A saber, os itens de significação foram escolhidos de acordo com as hipóteses julgadas pertinentes do ponto de vista deste estudo. E ainda contemplando o objeto de estudo e o objetivo da pesquisa como um todo.

Foi possível relacionar itens de significação que foram reunidos em categorias e subcategorias de significação pela semelhança de sentido atribuídos entre os itens de significado. Cada categoria reuniu itens de significação que aparecem representando o sentido na narrativa das professoras nas Cirandas de Saberes Docentes em categorias e subcategorias de significação. A análise das narrativas apontou para quatro temáticas oriundas dos temas das Cirandas de Saberes Docentes. Elas dizem respeito à identidade docente das professoras, ou seja, quem elas dizem que são nos relatos de suas histórias de vida. Trazem ainda a ressignificação da trajetória de vida e do processo de formação que escolhem narrar nos seus relatos, assim como também o que se sobressai na narrativa de sua história de vida, do seu cotidiano de experiências coletivas e comunitárias que levam à atuação docente e, por fim, o caráter formativo das narrativas



(auto)biográficas para cada professora cirandeira. As categorias de significação agruparam três itens: a ruralidade, a educação formal e o processo formativo a partir das narrativas (auto)biográficas.

A primeira categoria reuniu quatro subcategorias de significação, a segunda categoria agrupou duas subcategorias de significação e a terceira categoria foi composta por três itens de significação. Isto posto, podemos relacionar os itens de significação selecionados para a primeira categoria de significação, a qual foi nomeada a partir da frequência com que as professoras cirandeiras mencionaram nas narrativas o Comprado como o seu lugar, a sua comunidade, destacando a importância das experiências vividas nesse espaço rural.

Estes itens foram reunidos na categoria de significação nomeada Ruralidade, que reúne falas que narram memórias marcantes de convívio familiar, brincadeiras de infância, atividades coletivas e experiências que só podem ser vividas no contexto de ruralidade, de vida no campo, e que foram bem mais significativas pela coletividade que pulsa ali, que formaram as professoras desde a infância e que são levadas por elas para a sala de aula e somente ao serem lembradas no ato de narrar foram identificadas como relevantes na formação docente.

A segunda categoria de significação recebeu o nome de Educação Formal e foi apresentada com dois itens de subcategorias de significação que relacionam o campo da formação inicial das professoras cirandeiras, passando pela atuação profissional, pela profissão no sentido de identidade, incluindo o exercício da docência em sala de aula, do micro ao macro, porque não dizer na educação como processo formativo pessoal e social. As narrativas trazem à tona todo o caminho que levou as professoras à sala de aula, desde quando frequentaram a escola como alunas e depois, quando voltaram a ela como docentes – o que Tardif (2014) chama de saberes docentes, desde o ingresso à educação formal, a chegada à formação docente inicial e à formação continuada ao longo da vida pessoal e profissional.

Os relatos foram carregados de memórias de trajetórias de vida cheias de obstáculos e dificuldades, mas permeadas por resistência e busca pela transformação através da educação e valorização da figura feminina. Quando narram o crescimento pessoal promovido pela formação inicial e continuada, as professoras têm consciência e destacam que o crescimento profissional também vem acompanhando e, ao mesmo tempo, compõe o processo formativo de cada uma.

Na temática da Identidade docente, para além da convivência familiar, o que sobressaiu nas histórias de vida na primeira ciranda foi a vida no campo, a ruralidade e as



brincadeiras de infância. Nas falas de cada uma é perceptível que brincadeiras coletivas vivenciadas no território dos pés de jatobás e nos terreiros de suas casas foram elementos chave para a socialização e afetividade.

Ao longo das falas pudemos ver o encontro do narrado com a *Identidade docente* que cada uma foi construindo em relação com as subcategorias de significação que dizem respeito à ruralidade, à infância, ao convívio familiar e comunitário e à educação. Todas elas mencionam nas histórias de vida o “tornar-se docente”. Falam sobre como a vida foi levando cada uma a se fazer educadora, a se formar educadora permanentemente, em cada vivência cotidiana e coletiva.

Sobre o tema, Freire (1987, pág. 44) traz que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” Assim, ao partilhar a vida na roça com os familiares, ao planejar e experienciar atividades coletivas e comunitárias embaixo dos pés de jatobás, ao organizar brincadeiras e festejos de tradição popular com vizinhos, as professoras foram se formando para a docência, o que só foram se apercebendo disso ao contar suas lembranças e ao ouvir os relatos das outras professoras.

Ainda na temática de Identidade docente, tratando do universo das relações familiares Dominicé (2010, pág. 81) ressalta a família como principal mediação no processo de formação, afirmando que “os pais são objeto de memórias muito vivas. Estabelece-se com cada um deles uma relação particular, que vai, por vezes, mostrar-se determinante na orientação escolar ou profissional.” Acrescenta-se a esse universo familiar, trazido por Dominicé, o universo do lugar, a comunidade rural de convívio das professoras cirandeiras como outro ponto principal para a construção de suas identidades docentes.

Os saberes experienciais referenciados por Tardif (2014) é que se sobressaíam na atuação docente das professoras, o que também, de acordo com Mizukami (2021), faz parte do processo formativo, já que esta é entendida como um *continuum*, ou seja, um processo formativo para a vida toda, pois entende que as professoras constroem seu conhecimento profissional de acordo com a realidade na qual atua e que esse processo de formação se dá no contexto social e na construção de saberes que se acumulam ao longo da carreira docente.

Na relação entre o cotidiano e a atuação docente das professoras, os relatos mostram que a prática em sala de aula é carregada de conhecimentos do vivido. Em meio à desvalorização da profissão docente, ouvimos professoras afirmarem que não são professoras por não terem opção de exercer outra função, que são professoras por



escolha e não pela falta dela e que, desde a infância, foram encaminhadas para a sala de aula, que gostam tanto de exercer a profissão a ponto de afirmarem que não escolheram a docência e, sim, que a docência as escolheu, trazendo forte identidade com a profissão docente.

Na dimensão do eu e do outro e na relação entre presente, passado e futuro, como afirma Momberger (2006), o relato compõe a construção da experiência do sujeito e de sua história de vida, o que possibilita um espaço de mudança que é formativo e que aciona projeto para o futuro. Martins *et. al.* (2021) também afirmam que o trabalho com narrativas autobiográficas enriquece o processo de formação de pesquisadores e agrega conhecimentos à formação de professores.

Costuras foram tecidas ao ouvir as histórias de vida e no falar de si das professoras, o que, segundo Fialho e Lopes (2017), é resultado de um percurso que acorda as lembranças do vivido. Assim, as professoras foram se encontrando nas narrativas das outras e fazendo relações com sua própria história. Essas costuras são apresentadas a seguir nas considerações finais a respeito deste estudo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa começou a ser achada há muito tempo. Um tempo que remete aos terreiros das infâncias, às brincadeiras divididas com as meninas e meninos em noites enluaradas, às festas e apresentações organizadas em coletivo na comunidade, às vivências em família e à relação com o ambiente da escola frequentada ao longo de toda a vida. Sem procurar, essa pesquisa foi encontrada na escuta. Ao ouvir narrativas de professoras que compõem as ações de reavivamento da memória, oralidade e identidade na comunidade rural, descobriu-se que se queria e se precisava compreender a formação docente dessas professoras a partir de suas histórias de vida, considerando os saberes docentes adquiridos em sua trajetória.

Nessa perspectiva, o eu e o nós se encontrando sempre, o que como diz Manoel de Barros (2018), as compreensões que surgem no final e as descobertas feitas, andam longe de se esgotar, pois se acredita que o ato de escutar, interpretar e relacionar os relatos às próprias experiências irá reverberar nas vidas pessoais e profissionais por muito tempo. Da mesma forma que vivenciar as cirandas foi formativo para as professoras, também representou aprendizado para as pesquisadoras.

Retomando os objetivos delineados nesta pesquisa, as narrativas (auto)biográficas das docentes permitiram compreender como se deu o percurso de



formação de cada professora. As histórias de vida revelam que sua constituição docente teve início nas infâncias partilhadas, nas experiências comunitárias e coletivas vividas no ambiente rural, marcado pela alternância entre o trabalho na roça e a escola. Esses relatos de vida mostram ainda, que as professoras da comunidade enfrentaram diversos obstáculos para ingressarem na docência e precisaram manter persistência ao conciliar trabalho e formação.

Retomando os objetivos propostos nesta investigação, as narrativas (auto)biográficas das docentes possibilitaram a compreensão do processo de formação de cada professora cirandeira. Revelaram também que a formação docente das professoras têm influência das experiências comunitárias, das infâncias partilhadas e do convívio coletivo no espaço rural, onde alternavam as atividades do dia-a-dia com a ida para a roça e para a escola, pontos fortes nas narrativas das histórias de vida das professoras.

Além disso, as histórias de vida contam ainda que as docentes da comunidade enfrentaram muitos desafios para se tornarem professoras e tiveram que ser persistentes na alternância entre trabalho e formação. As narrativas autobiográficas partilhadas aqui nesta investigação revelaram que as docentes da comunidade levaram para a atuação docente os saberes que foram acumulando ao longo da vida, que foram tornando-as e formando-as professoras.

A formação docente das professoras participantes desse estudo é permeada pela referência da presença feminina em suas vidas, que levou também para o cotidiano da sala de aula as experiências de coletividade e oralidade latentes no contexto rural e no lugar onde vivem. As atividades coletivas constituem saberes que compõem as vivências em sala de aula e constroem a identidade docente das professoras, tanto no aspecto pessoal quanto no social.

De acordo com os relatos destacados nas narrativas da última *Ciranda de Saberes Docentes*, a formação na perspectiva (auto)biográfica foi revelada como um forte aspecto de descoberta no próprio ato de falar sobre si, como diz (Mombberger, 2006, p. 364), “o Eu que me inscreve ao mesmo tempo como sujeito-narrador e como sujeito-ator da história, que eu conto sobre mim mesmo”. As próprias histórias de vida das professoras cirandeiras tornaram-nas professoras e foram tomando forma nos saberes docentes adquiridos em suas trajetórias.

Identificar esses saberes nas experiências do cotidiano das professoras e nas suas narrativas fizeram entender as relações do narrado com o processo de formação docente, com a construção da identidade pessoal e profissional das professoras, sendo



formador também para as pesquisadoras e para as pessoas que, de um jeito ou de outro, passaram pelos encontros cirandeiros como colaboradores e como plateia. O filme documentário que foi resultado das cirandas ilustra as nuances e as emoções que as histórias de vida das professoras cirandeiras da comunidade rural Compra Fiado socializam, contribuindo assim para um processo formativo individual e coletivo.

Ao final, as narrativas (auto)biográficas das professoras cirandeiras também foram transformadas em versos e pequenas biografias educativas na literatura de cordel, registrando biograficamente a pesquisa as Cirandas de Saberes Docentes e a escuta das professoras cirandeiras.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Francione Charapa; FREITAS, Maria Leani Dantas; MARTINS, Maria Márcia Melo de Castro. **Escrita de si e o processo em formação docente**: experiência com ateliê biográfico de projeto. In Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em Ciências Humanas. Ezequiel Martins Ferreira (Organizador). Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p.359-371, mai/ago. 2006.

DINIZ-PEREIRA, Emílio. Desenvolvimento profissional docente: um conceito em disputa In: IMBERNON, Francisco; NETO Alexandre Shigunov; FORTUNATO, Ivan; (org.). **Formação permanente de professores: experiências ibero-americanas**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LOPES, Tania Maria Rodrigues (Org.). Docência e formação: percursos e narrativas. Fortaleza: EdUECE, 2017. 198 p. ISBN: 978-85-7826-551-9.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes docentes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413 - 438, set./dez. 2007.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 13, p. 40-54, 28 jun. 2020.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal: EDUFRN, 2014.





PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C. VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 369 - 386, abr. 2011.

PASSEGI, Maria da Conceição (Org.). Tendências da pesquisa (auto)biográfica. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

SOUSA, Francisca Sandra de. **Narramos o que somos**: histórias de vida, saberes docentes e formação de professoras da Vila Compra Fiado, Brejo Santo – Ceará. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Regional do Cariri, Centro de Educação, Crato, 2024.

SOUZA, Elizeu Clementino de; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica**: temas transversais. Memória, dimensões sócio-históricas e trajetórias de vida. Porto Alegre: **EDIPUCRS**; Natal: **EDUFRN**; Salvador: EDUNEB, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

